

UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E LÚDICAS NA DISCIPLINA DE SAÚDE DO IDOSO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ac. Manoel Vitorio Souza Santana¹; Ac. Daniela Monteiro Cavalcante²; Enf.^a Vivian Marcella dos Santos Silva³; Enf.^a Alba Regina Cartaxo Sampaio Tomé⁴.

¹Discente da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar – FASVIPA

²Discente do Centro Universitário Tiradentes – UNIT

³Mestra em Enfermagem, Orientadora e Docente da UNIT, FASVIPA e FACIMA

⁴Enfermeira Especialista em Nefrologia Faculdade Integrada de Patos – FIP

E-mail: mengao_manoel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial bastante expressivo também no Brasil, que em 2010 apresentava 11,3% da população com 60 anos ou mais. Estima-se que atinja o ranking de sexto país com o maior contingente de idosos em 2025.¹ Esse acelerado crescimento da população idosa brasileira exige a construção de estratégias e políticas que visam à promoção do envelhecimento saudável e à garantia dos direitos humanos.²

O aumento da proporção de idosos com incapacidades e fragilizados repercute sobre a dinâmica familiar, dificultando, ou até mesmo impedindo, o cuidado a ser ofertado. Desse modo, embora as políticas públicas priorizem o cuidado ao idoso pela família, a tendência é o crescente número de idosos em instituições de longa permanência (ILPI).³

Esse fenômeno desperta interesse para a necessidade de oferecer uma atenção diferenciada que favoreça um cuidado individualizado e contemple as reais demandas desse grupo. Nessa direção, a Atenção Primária a Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), constitui-se espaço privilegiado para atenção integral ao idoso, destacando o enfermeiro no cuidado e no planejamento de ações de promoção, prevenção, educação e intervenção, de forma contextualizada com a realidade vivenciada pela população no âmbito familiar e comunitário.

É preciso que o discente de enfermagem tenha a oportunidade de repensar possíveis atitudes desfavoráveis em relação ao idoso, assim como perceber que esta etapa da vida corresponde a um período de desenvolvimento e de bem estar apesar de poderem estar presentes limitações inerentes à idade. Assim, o enfermeiro pode atuar de forma a melhorar a qualidade de vida no envelhecimento. O papel do enfermeiro em relação ao idoso é abrangente, englobando a educação em saúde, a gerência de recursos humanos e de materiais e a realização da assistência qualificada.⁵

O presente trabalho tem como objetivo descrever o papel do enfermeiro docente e a ampliação da visão dos estudantes de enfermagem na Visita Domiciliar ao idoso na Saúde da

Família com a finalidade de aliar a teoria vista em sala de aula com a prática da vida diária, bem como a aproximação dos estudantes da disciplina com o processo de socialização com os idosos.

2. METODOLOGIA

Para tanto, foi desenvolvida e implantada uma ação de três visitas à uma Vila de Idosos, na cidade de Pão e Açúcar no período de fevereiro à julho de 2017. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo na modalidade relato de experiência da docente da disciplina Enfermagem na Saúde do Idoso, do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar - FASVIPA, com o intuito de socializar experiências teóricas com a prática do Processo de Enfermagem em uma Instituição Social de Idosos. Apesar da matéria ser totalmente teórica a docente sentiu a necessidade de aliar à prática na matéria para enriquecer a aprendizagem dos discentes. Para isso solicitou através de ofício à Vila de Idosos a liberação para as visitas.

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendida como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação do efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.⁶

A pesquisa qualitativa é o estudo que requer o uso de teorias que organizem e validem os dados coletados, bem como exige a aplicação de métodos que permitam a visualização clara e objetiva do material resultante do processo de coleta de dados, o qual geralmente é oriundo de entrevistas, questionários, relatos, observações, entre outros.⁷ Entende-se por relato de experiência uma observação sistemática da realidade, correlacionando os achados com as bases teóricas existentes.⁸

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados através da observação dos vínculos e diálogos estabelecidos entre discentes e os idosos da vila, e leituras dos portfólios e, relatos de experiência individuais além da apresentação dos seminários e reuniões com a coordenação do curso de enfermagem, correspondendo ao período de 29 de maio a 2 de julho de 2017. Assim, emergiram as seguintes principais categorias temáticas como resultados: **integração dos alunos e docente; integração dos alunos e idosos; a pessoa idosa - reconhecimento do cuidado; o aluno - teoria à prática: satisfação; reconhecimento da instituição.**

INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS E DOCENTE:	Aproximação entre o alunado e a docente através das visitas práticas.
INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS E IDOSOS:	Integração do alunado e idosos com a utilização de práticas integrativas e lúdicas.
A PESSOA IDOSA - RECONHECIMENTO DO CUIDADO	Auto-percepção do cuidado recebido pelos alunos, traduzido na alegria e gratidão dos idosos.
O ALUNO - TEORIA À PRÁTICA: SATISFAÇÃO.	Satisfação dos acadêmicos da oportunidade de aliar todo conteúdo visto em sala de aula com a prática.
RECONHECIMENTO DA INSTITUIÇÃO.	Reconhecimento das atividades pela instituição como relevantes para a disciplina de saúde do idoso.

Quadro de categorias temáticas elaborado pelos autores.

3.1. INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS E DOCENTE

Durante a formulação das visitas práticas e suas conseguintes atividades, percebeu-se uma aproximação entre o alunado e a docente, esta verificando sempre as maiores habilidades de cada discente para que fossem desenvolvidas durante a visita.

A visibilidade das aptidões do alunado às tarefas lúdicas e para autocuidado foram divididas graças ao critério de observação, isto é, por exemplo, distinguindo a alunos que possuíam comunicação interpessoal melhorada, outros que possuíam um conhecimento sobre práticas integrativas maior, ou outros que se relacionavam de forma dinâmica, dentre outros.

Tornou-se nítida a participação entre alunos e docente mesmo quando não estavam na sala de aula, visto que o compartilhamento de informações através do espaço digital também era viável. Além disso, a informação adquirida pode ter sido compartilhada em sala de aula, somando o aprendizado à teoria.

3.2. INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS E IDOSOS

A utilização de práticas integrativas e lúdicas como ensino do autocuidado do idoso foi a ferramenta agregadora entre alunos e idosos. Para as visitas, os alunos preparam os materiais necessários para o provimento das atividades, dessa forma, foram desenvolvidas práticas como musicoterapia, massoterapia, educação sobre formas para alimentação saudável e utilização de ervas e chás medicinais, pintura e arte, brincadeiras e dinâmicas.

Os acadêmicos do curso de enfermagem foram recepcionados com bastante entusiasmo e interação dos idosos, apesar de alguns se mostrarem apreensivos e continuarem em suas residências. Contudo, isto não atrapalhou a participação dos alunos junto aos idosos, uma vez em que os alunos deslocaram-se até os domicílios, aferiram a pressão arterial de cada um dos idosos e os convidaram a participar das atividades trazidas por eles a fim de evitar exclusão.

A atividade de pintura e arte contou com pinturas feitas pelos idosos com auxílio dos alunos onde se utilizaram de panos como painéis para a obra. A musicoterapia, assim como a pintura em panos, incentivou a descontração dos idosos presentes, promovendo um ambiente calmo e harmonioso além de incentivar a interação entre alunos e idosos que foram contemplados com as vozes e suas músicas, assim como as obras de arte ali presentes.

A massoterapia impulsionou relaxamento em músculos alvos como os localizados na coluna cervical o que promoveu descanso e bem estar aos que experimentaram uma deliciosa massagem dos alunos.

As brincadeiras e dinâmicas realizadas com a bola de pilates e bambolês proporcionaram um momento de diversão e descontração por parte dos senhores e senhoras a fim de incentivar exercícios aeróbicos e rítmicos como também na interação dos idosos presentes e não presentes no pátio da vila.

Chás e ervas medicinais levados pelos jovens promoveram a educação em saúde sobre o uso das ervas que proporcionam cuidados terapêuticos tais como analgésico, relaxante, antiemético, anti-inflamatório, dentre outros. Entretanto, por serem mais experientes, puderam compartilhar e adicionar mais conhecimentos sobre plantas e ervas medicinais à roda de conversa.

Assim como o anterior, discutiu-se sobre como se alimentar saudavelmente, dando enfoque aos alimentos in natura e destacando sobre os perigos de se manter alimentação baseada em alimentos processados e ultra processados.

Com o fim das atividades e orientados pela professora, foi solicitado que os alunos entrevistassem os idosos de acordo com a história pregressa e atual, assim como uso de medicamentos e exames solicitados pelo médico além de se realizar exame físico céfalo-caudal geral e específico.

3.3. A PESSOA IDOSA - RECONHECIMENTO DO CUIDADO

Ao decorrer dos cuidados programados, notou-se grande satisfação dos idosos traduzida em expressões faciais e verbais: “Professora, esses alunos trazem alegria pra cá, me lembro da minha juventude”; “A forma que esse pessoal cuida e dá atenção a gente dá vontade de viver”.

O reconhecimento do cuidado fora marcado pela interação entre alunado e idosos através também de gestos de carinho como apertos de mãos, abraços e acenos.

3.4. O ALUNO - TEORIA À PRÁTICA: SATISFAÇÃO

Na leitura dos portfólios e relatos de experiência, tornou-se notável a satisfação dos acadêmicos na oportunidade de aliar todo conteúdo visto em sala de aula com a prática, visto que o

reconhecimento dos idosos como cidadãos participantes os levaram a refletir sobre a importância da enfermagem frente às promoções das políticas de envelhecimento ativo.

A aplicação na prática, quando antes aprendido em teoria, proporcionou entre duas gerações distintas a troca de conhecimento e um choque entre o conhecimento científico e o vulgar, posteriormente discutido em sala de aula. Em um dos portfólios, um aluno descreve a aula em campo como “de grande importância, pois além de ser um dia diferente, levou entretenimento, cultura, lazer e saúde aos idosos que lá residiam e isso ajuda a fortalecer a troca de experiência e conhecimento entre alunos e idosos”.

A satisfação, como resultado da teoria levado a prática, pode ser refletida não só através dos relatos escritos e verbais, mas através do ganho entre ambas as gerações; os alunos por fazerem valer o conhecimento teórico e os idosos ao serem contemplados. O resultado final se traduz na autorrealização do alunado. Foi perceptível a prática do processo de enfermagem durante as visitas, pois os alunos sentiram os avanços nessa prática com as visitas.

3.5. RECONHECIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Em reuniões do corpo docente do curso de graduação de Enfermagem da referida instituição, o trabalho foi reconhecido como importante na região bem como uma prática a ser validada na disciplina de saúde do idoso já que os métodos adotados por discente valorizam o conteúdo ministrado em sala de aula.

A instituição reconhece a importância da prática aliada aos cursos ministrados, principalmente relacionados à disciplina de saúde do idoso, pois esta além de aliar efetivamente teoria à prática trata o estudante como agente transformador.

4. CONCLUSÕES

Cursos de Graduação em Enfermagem buscam desenvolver atividades teóricas, práticas e de estágio em Unidades de Saúde da rede hospitalar, rede básica e comunidade. Preparar alunos através de atividades que visem contato com o público que vão atuar torna-se grande responsabilidade do docente.

A disciplina de saúde do idoso ministrada pela docente viabilizou a aproximação entre alunos e idosos, a fim de aliar os conteúdos em sala de aula dando enfoque as principais diretrizes do envelhecimento ativo.

Foi possível perceber a satisfação dos alunos perante as práticas lúdicas e de autocuidado e uma melhoria da prática do processo de enfermagem na saúde do idoso pelos alunos com estas

visitas uma vez que a disciplina era inteiramente teórica, levando em consideração os portfólios e a caracterização pessoal de cada um percebida pela docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 – NAKATA, P.T.; COSTA, F.M.; BRUZAMOLINA, C.D. Cuidados de enfermagem ao idoso na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(Supl. 1):393-402, jan., 2017. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8172/pdf_2415>. Acesso em: 10 set. 2017.

2 – VELLO, L.S.; POPIM, R.C.; CARAZZAI, E.M.; PEREIRA, M.A.O. Saúde do Idoso: percepções relacionadas ao atendimento. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 18(2) Abr-Jun 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0330.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

3 – CLARES, J.W.B.; BORGES, C.L.; FREITAS, M.C. Idosos institucionalizados: proposta educativa na perspectiva Freireana. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 11(Supl. 2):1073-7, fev., 2017. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/9747/pdf_2312>. Acesso em: 10 set. 2017.

4 – CLARES, J.W.B.; NOBREGA, M.M.L.; GUEDES, M.V.C.; SILVA, L.F.; FREITAS, M.C. Banco de termos para a prática clínica de enfermagem com idosos comunitários. **Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet]**. 2016;18:e1167. Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/04/832817/37759-182177-1-pb.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

5 - MONTANHOLI, L.L.; TAVARES, D.M.S.; OLIVEIRA, G.R.; SIMÕES, A.L.A. Ensino sobre idoso e gerontologia: visão do discente de Enfermagem no estado de Minas Gerais. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2006 Out-Dez; 15(4): 663-71. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a15.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2017.

6 – PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica**: para a segurança pública e defesa social. 1. ed. São Paulo: Jurua, 2014.

7 – RESENDE, J.O.; SILVA, F.M.R.; ASSUNÇÃO, R.S.; QUADROS, K.A.N. Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, 2015 set/dez; 5(3):1831-1843. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/880/935>>. Acesso em: 10 set. 2017.

8 - DYNIEWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. São Paulo: Difusão, 2014.